

TEMA 3

Resumo da doutrina:
SÓCRATES E PLATÃO
3.4.2- TÓPICOS VII e VIII





Leitura de Harmonização

Lição: 55 - COISAS INVISÍVEIS



“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se estendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas. Paulo (Romanos, 1:20).

O espetáculo da Criação Universal é a mais forte de todas as manifestações contra o materialismo negativista, filho da ignorância ou da insensatez. São as coisas criadas que falam mais justamente da natureza invisível. Onde a atividade que se desdobre sem base? Toda forma inteligente nasceu de uma disposição inteligente. O homem conhece apenas as causas de suas realizações transitórias, ignorando, contudo, os motivos complexos de cada ângulo do caminho.



A paisagem exterior que lhe afeta o sensorio é uma parte minúscula do acervo de criações divinas, que lhe sustentam o habitat, condicionado às suas possibilidades de aproveitamento. O olho humano não verá além do limite da sua capacidade de suportaçãõ. A criatura conviverá com os seres de que necessita no trabalho de elevaçãõ e receberá ambiente adequado aos seus imperativos de aperfeiçoamento e progresso, mas que ninguém resuma a expressãõ vital da esfera em que respira no que os dedos mortais sãõ suscetíveis de apalpar. Os objetos visíveis no campo de formas efêmeras constituem breve e transitória resultante das forças invisíveis no plano eterno. Cumpre os deveres que te cabem e receberás os direitos que te esperam. Faze corretamente o que te pede o dia de hoje e não precisarás repetir a experiênciã amanhã.



PRECE INICIAL

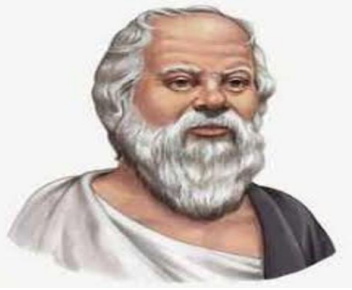




Vida futura

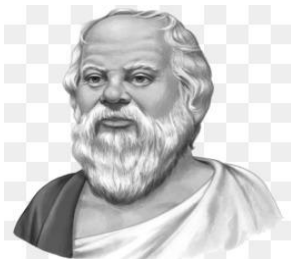


Escala espírita



A VIDA FUTURA

VII - *A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é a de tomar o maior cuidado com a alma, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Desde que a alma é imortal, não será prudente viver visando à eternidade?*



A VIDA FUTURA

É evidente que, se a essência do homem é a alma, cuidar de si mesmo significa cuidar da própria alma mais do que do corpo. [...] Na verdade, não é outra coisa o que faço nestas minhas andanças a não ser persuadir a vós, jovens e velhos, de que não deveis cuidar do corpo, nem das riquezas, nem de qualquer outra coisa antes e mais do que da alma, de modo que ela se torne ótima e virtuosíssima;

Reale, G – Historia da Filosofia -3ª parte Cap. 4, Item 2



- Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. [...] Dobrai-o, submetei-o, humilhai-o, mortificai-o: esse o meio de o tornardes dócil à vontade de Deus e o único de alcançardes a perfeição.

KARDEC, Allan. ESE. Cap. II, item 2 e 3 – A vida futura.



O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa. E ensinam efetivamente, esses mesmos temas que foram objeto da análise de Sócrates:

- **A brevidade da vida no plano físico;**
- **O conceito de imortalidade da alma;**
- **A existência do Espírito na eternidade (plano espiritual).**



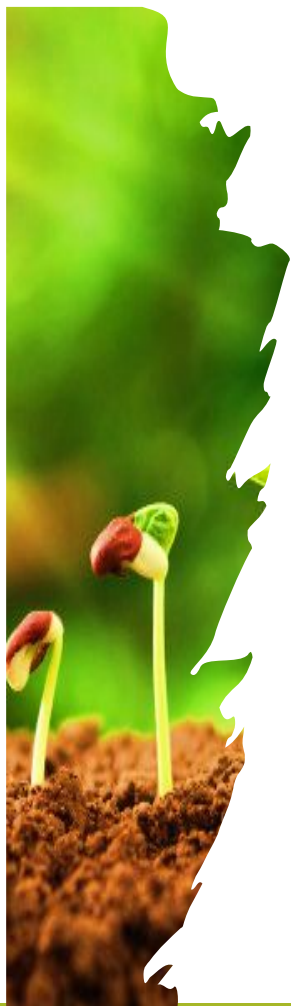
KARDEC, Allan. ESE. Introdução, it. IV, Tópico VII.

Em o livro dos espíritos temos essas orientações:

Pergunta 959: *“De onde vem para o homem o sentimento instintivo da vida futura?”*

Resposta: “Já o dissemos: antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas e a alma guarda vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual”.

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Q. 959, p. 417.



[...] Em todos os tempos, o homem se preocupou com o seu futuro de além-túmulo, e isso é muito natural [...]

- ✓ Que será dele após o instante fatal?
- ✓ Como, então, não haveríamos de nos preocupar com a que teremos ao deixar este mundo, uma vez que é para sempre?
- ✓ Com efeito, de que nos adiantaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral devesse perder-se no oceano do infinito?

ESCALA ESPÍRITA

- **VIII.** *Se a alma é imaterial, tem de passar, após essa vida, a um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria. Muito importa, no entanto, distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimenta, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma mais ou menos maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares da sua passagem pela Terra.*





E Kardec comenta:

Como se vê, **Sócrates e Platão** compreendiam perfeitamente os diferentes graus de **desmaterialização da alma**. Insistem na diversidade de situação que resulta para elas da sua maior ou menor pureza. **O que eles diziam, por intuição, o Espiritismo o prova com os inúmeros exemplos que nos põe sob as vistas [...].**



KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Introdução, it. IV, tópicos VIII, p. 31.

Os principais fundamentos espíritas indicados no tópico VIII encontram-se descritos nas obras da Codificação, entre elas, O livro dos espíritos:

- **existência do plano espiritual;**
- **a transitoriedade da reencarnação;**
- **os diferentes níveis evolutivos dos Espíritos.**





Comentários de Kardec

- À medida que progride moralmente, o Espírito se desmaterializa, isto é, depura-se, com o subtrair-se à influência da matéria; sua vida se espiritualiza, suas faculdades e percepções se ampliam; sua felicidade se torna proporcional ao progresso realizado [...]

KARDEC, Allan. A Gênese, cap. XI – Item 26



Em O livro dos espíritos, questões 96 a 113, Allan Kardec propõe uma escala espírita de classificação dos Espíritos por ordens, conforme o seu nível evolutivo, didaticamente construída para se ter visão panorâmica do progresso intelectual e moral dos Espíritos.



✓ **Qual a importância para o trabalhador Espírita, em conhecer esta Escala?**

- ✓ **Como me percebo na escala espírita?**
- ✓ **O que posso fazer para caminhar por essa escala?**
- ✓ **Como venho me preparando para a vida futura?**





REFLEXÃO FINAL COM EMMANUEL

“[...] Cumpre os deveres que te cabem e receberás os direitos que te esperam. Faze corretamente o que te pede o dia de hoje e não precisarás repetir a experiência amanhã.”

XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso. Cap. 55 p.123-124.



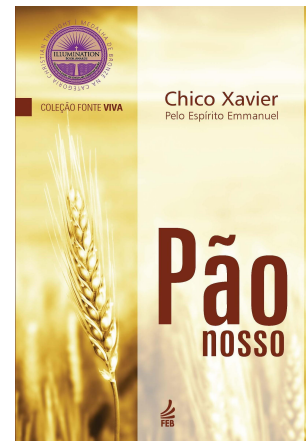
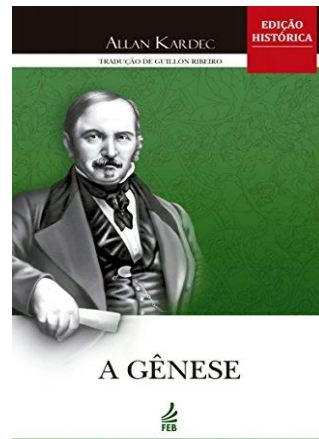
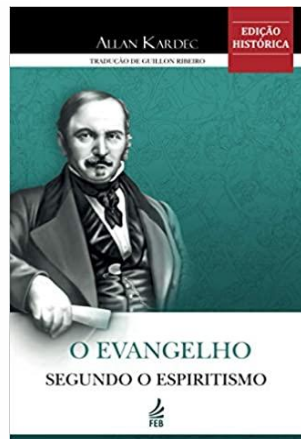
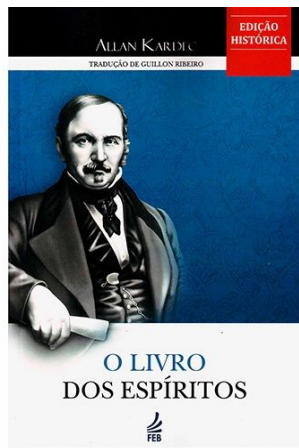
Prece Final



O Evangelho
Redivivo



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Próximo Estudo



O Evangelho
Redivivo



Federação
Espírita
Brasileira

TEMA 3

Resumo da Doutrina de SÓCRATES E
PLATÃO

3.4.2 - TÓPICOS IX ao XII

